
O debate antivacina no YouTube e Twitter: as reações ao discurso de Felipe Neto

The YouTube and Twitter's anti-vaccine debate: reactions to Felipe Neto's speech

Jéssica Guanabara FERNANDES³⁷
Vitor Arthur da Silva ANTONIO³⁸
Antonio BROTAS³⁹

RESUMO

Este artigo analisa o debate antivacina em posts nos perfis dos sites de mídias sociais YouTube e Twitter do influenciador digital Felipe Neto. O estudo usou pesquisa descritiva e quantitativa, na captura de dados. Constatou-se que há alinhamento do ator no conteúdo dos dois sites, mas o público agiu de maneira distinta entre as plataformas.

PALAVRAS-CHAVE: Twitter; YouTube; Vacina; Mídias Sociais; Saúde Pública.

ABSTRACT

This paper analyzes the anti-vaccine movement's debate in the influencer Felipe Neto's Social Media Sites profile posts on YouTube and Twitter. The study used descriptive and qualitative research, for the analysis, and quantitative, for data capture. It was verified that there was alignment to the actors's content on both sites, but the public acted in a distinct way between the platforms.

KEYWORDS: Twitter; YouTube; Vaccine; Social Media; Public Health.

1. DINÂMICAS DO MOVIMENTO ANTIVACINA NOS SITES DE MÍDIAS SOCIAIS

Uma discussão pública, que tem produzido adesões, diferentes tipos de engajamentos, conflitos e tensões tem colocado em suspeição a validade das vacinas, enquanto importante avanço científico e instrumento de política para imunização contra doenças. O discurso antivacina tem chamado a atenção de gestores, profissionais e pesquisadores da Saúde Coletiva, especialmente com a recente redução da cobertura vacinal e o aumento da hesitação

³⁷ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da ECDE-UNIFACS, e-mail: jguafernades@gmail.com

³⁸ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da ECDE-UNIFACS, e-mail: vitorarthur.profissional@gmail.com

³⁹ Orientador do trabalho. Doutor em Cultura e Sociedade e Tecnologista em Saúde Pública da Fiocruz Bahia, e-mail: ambrotas@gmail.com

de pais e responsáveis em vacinar seus filhos. As reações contra a vacina, no Brasil são antigas, ficando mais conhecida durante a Revolta da Vacina em 1904, quando a população se opôs contra a vacinação obrigatória da varíola. Com a evolução das tecnologias relacionadas à vacina e a erradicação de diversas doenças em solo nacional, a imunização se tornou uma realidade mais aceitável, até a alteração deste cenário nos últimos anos, como os casos registrados de sarampo no Brasil.

Os sites de mídias sociais transformaram-se em espaços para a discussão e compartilhamento, não só de informações, como também de experiências de indivíduos associados ao movimento antivacina. O comportamento deste movimento não é concentrado em um apenas uma mídia social, difundindo-se por diversos espaços da chamada rede social digital (RECUERO; ZAGO, 2010). Essas características encaixam como um tipo de movimento descrito por Castells (2013) que surgiu com o advento da internet, tornando suas estruturas horizontais uma vez que a internet “cria as condições para uma forma de prática comum que permite a um movimento sem liderança sobreviver, deliberar e expandir-se” (CASTELLS, 2013, p. 135). Entre os quais, o YouTube e o Twitter, plataformas que contém o corpus deste estudo, são dois destaques para a discussão relacionada a este debate.

O YouTube foi criado em 2005, nos Estados Unidos da América, e logo se tornou um dos principais sites de mídias sociais acessados pelos usuários de internet, principalmente por permitir que o internauta tenha acesso a diversos assuntos em um só site, tendo ao seu alcance conteúdo informativo ou de entretenimento através de vídeos. O site é a segunda rede social mais usada pelos norte-americanos para obter notícias, segundo uma pesquisa divulgada pelo *Pew Research Center* (SHEARER; MATSA, 2018) perdendo apenas para o Facebook. No Brasil, o consumo de vídeos on-line cresceu 135% nos últimos quatro anos, enquanto a televisão cresceu apenas 13% no mesmo período, reforçando a mudança do hábito de consumo de informação e entretenimento por parte da população (MARINHO, 2018).

Neste cenário, os *youtubers* tornaram-se referências em temas discutidos pela sociedade e suas opiniões são buscadas por seguidores ou usuário interessados em encontrar argumentos que reforcem seus posicionamentos. O público consome a notícia através do ponto de vista do *youtuber*, que filtra o assunto de acordo com seus critérios e determina se tal conteúdo é relevante (BITTENCOURT; MOTA; VIANNA, 2014).

O movimento antivacina e a importância de se vacinar têm ganhado destaque mundo inteiro, mas os estudos relacionados ao YouTube como fonte de informação sobre esses temas ainda são recentes e escassos em um cenário que as outras redes são mais analisadas e utilizadas por pessoas interessadas nesse assunto. A Itália se apresenta como um dos países precursores nessa pesquisa relacionada à vacina no YouTube, com dois artigos publicados (COVOLO et al., 2018; DONZELLI et al., 2018).

O Twitter é um dos principais sites de mídias sociais. Entre suas características: limite de 280 caracteres por postagens, excluindo *links* externos; usuário possui página individual – perfil. Atualmente, o Twitter possui 321 milhões de usuários, sendo 66 milhões americanos e 255 milhões da comunidade internacional. Uma de suas principais funções, como apontam Recuero e Zago (2010) e Blankenship et al. (2018), é ser uma ferramenta informativa e educativas, principalmente na área da saúde.

Por essa função, a plataforma tem sido estudada para identificações de pessoas pró ou antivacina, suas narrativas e seus perfis socioeconômicos e localização geográfica para o desenvolvimento de estratégias de comunicação ou ações de saúde coletiva. Tomeny, Vargo e El-Toukhy (2017) coletaram 549,972 *tweets* relacionados a uma discussão que atribuía a vacina da Tríplice Viral (contra caxumba, sarampo e rubéola) a um suposto surto de autismo nos Estados Unidos, um dos maiores países que têm engajamento no Twitter. Identificaram que os perfis que publicaram *tweets* de teor antivacina tem maior concentração nos estados de Califórnia, Nova York, Massachusetts e Pennsylvania e pertencem a mulheres que acabaram de se tornar mães, membros de família com alta potencial financeiro, e homens de 40 a 44 anos que tiveram formação mínima na educação básica, havendo uma necessidade de combate desse movimento nessas mídias, através de profissionais da saúde baseados na geolocalização.

Para a realização do estudo nestas plataformas, foi escolhido o influenciador Felipe Neto (@felipeneto), que abordou a questão da vacina no Twitter e no YouTube, obtendo alto engajamento e alcance sobre o público. O influenciador, que tem adotado uma postura pró-vacina, possui 9,17 milhões de seguidores e 3.441 *tweets* publicados⁴⁰, desde a criação da conta, em 2008. No YouTube, Felipe Neto iniciou suas atividades em 2010 e atualmente

⁴⁰ Dados retirados até o dia 09 de julho de 2019

figura como o terceiro maior canal do Brasil e o 30º no mundo, atingindo a marca de 31 milhões de inscritos. Em julho de 2018, publicou o vídeo “A vida da sua família está em risco, não é clickbait”, em que defende a vacina após se deparar com postagens no *Facebook* de usuário que apresentava argumentos contra a imunização. O objetivo do seu vídeo foi alertar seus seguidores não apenas sobre as falsas informações que o movimento antivacina estava propagando, como também trazer dados de pesquisas que reforçam o argumento da importância de se vacinar, além de denunciar quem não cumpri esse dever como pai ou responsável. O vídeo tem 1.525.567 milhões de visualizações e tem 14.533 comentários até o dia da análise (28 de junho de 2019). No Twitter, foram escolhidos os dois *tweets* mais relevantes sobre o assunto, buscando analisar o teor do conteúdo das postagens e as reações do público nos comentários. A coleta foi feita de maneira manual, utilizando a API⁴¹ nativa de busca do Twitter, através das palavras-chave “from:felipeneto vacina”.

Em relação aos comentários, foram selecionados para compor o corpus os 400 iniciais classificados pelo YouTube como mais relevantes, e as 339 respostas (*replies*): 153 do primeiro e 185 do segundo. Desta seleção inicial, foram descartados 70 *tweets*, por não entrarem no debate público, com postagens fora de contexto da vacina, vacinação e antivacina, e textos confusos ou que fugiam do tema. Também foram desconsiderados *tweets* ou comentários excluídos pelos usuários e textos relacionados simplesmente à crítica política.

Os comentários foram divididos em três categorias: apoiadores/reforço do discurso pró-vacina; relatos naturalizados e experiência da vacinação, onde os usuários comentam sobre a vacina como fato natural no seu cotidiano; e hesitação e recusa vacinal, em que os argumentos estão ligados à rejeição e/ou aos sentimentos antivacina. Este estudo é exploratório, com uso de elementos da pesquisa indutiva e dedutiva, apoiado em aspectos de análises descritivas e de conteúdo (HERSCOVITZ, 2007; LAKATOS; MARCONI, 2003).

2. O DISCURSO PRÓ-VACINA DE FELIPE NETO NO YOUTUBE

⁴¹ A Interface de Programação de Aplicações (Application Programming Interface) é um conjunto de rotinas e padrões de programação para acesso a um aplicativo de software baseado na Web. Em monitoramento de mídias sociais, são utilizadas para recolher informações dos servidores sobre algum site de mídias sociais ou buscas por algum conteúdo.

Publicado no dia 1 de julho de 2018, o vídeo “A vida da sua família está em risco, não é clickbait”, do *youtuber* Felipe Neto, tem 19 minutos e 8 segundos de duração, seguindo o formato de vídeo em que Neto opina sobre um determinado tema em frente à câmera, como um bate-papo com o inscrito. Com um discurso notadamente pró-vacina, Felipe Neto inicia o vídeo mencionando uma postagem no Facebook sobre a quantidade de vacinas que uma criança recebe até os dois anos, alertando como esse tipo de publicação nas redes sociais está fazendo o movimento crescer e ganhar mais adeptos. Através de dados exibidos ao longo do vídeo e explicações didáticas sobre como as vacinas são produzidas, Felipe Neto apresenta informações extraídas de reportagens de dois veículos com credibilidade, Revista Crescer e o site UOL, deixados à disposição na descrição do vídeo.

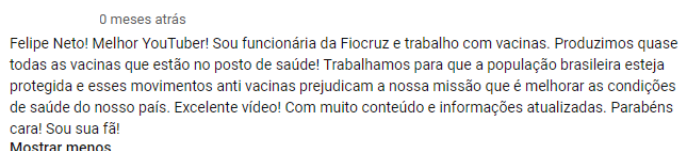
A exaltação à ciência fica evidente quando Neto lança mão de frases como “Isso não é a minha opinião, é fato científico” (A VIDA... 2018) e “É a invenção mais maravilhosa da história da medicina. Não é uma idiotice ou uma coisa que você pode descartar” (A VIDA... 2018), desqualificando o discurso antivacina, que se baseia em notícias falsas e teorias conspiratórias.

O discurso moral também é bastante utilizado durante o vídeo, com intenção de responsabilizar as pessoas antivacina por todas as consequências que não se imunizar pode trazer. Uma dessas consequências é a possibilidade crescente de doenças erradicadas voltarem. Neto coloca sobre essas pessoas a culpa pela contaminação de indivíduos que não podem se vacinar e dependem do “efeito rebanho”, quando a alta cobertura vacinal garante a segurança dessas pessoas. Em certo momento do vídeo, o *youtuber* diz: “Quando você não se vacina, você não está tomando uma atitude que pode prejudicar apenas você. Você está colocando em risco pessoas ao seu redor” (A VIDA..., 2018).

Outro argumento muito usado por Felipe Neto no vídeo é colocar a responsabilidade da vida da criança nas mãos dos pais. Ao dizer “Não vacinar seus filhos é crime” (A VIDA... 2018), ele culpabiliza e criminaliza a atitude do pai que não cumpre a lei, uma vez que no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a vacinação é obrigatória nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. Ao analisar os 400 comentários mais relevantes deste vídeo de Felipe Neto, chegamos ao seguinte resultado: apoiadores/reforço do discurso pró-vacina (192), relato naturalizado e experiência de vacinação (75) e hesitação/recusa

vacinal (4). Desconsiderou-se da análise 129 comentários, que tratavam de outra questão que não a vacina ou o vídeo em si.

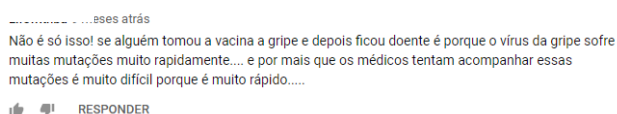
Os apoiadores demonstraram, através dos seus comentários, que a atitude do *youtuber* foi positiva ao tratar de um assunto tão importante e alertar seus seguidores sobre os males do movimento antivacina. Em meio a esses comentários, podemos ver profissionais de saúde e professores agradecendo a Felipe Neto por um vídeo com teor educativo, demonstrando que a mensagem do *youtuber* foi recebida da maneira desejada.



0 meses atrás
Felipe Neto! Melhor YouTuber! Sou funcionária da Fiocruz e trabalho com vacinas. Produzimos quase todas as vacinas que estão no posto de saúde! Trabalhamos para que a população brasileira esteja protegida e esses movimentos anti vacinas prejudicam a nossa missão que é melhorar as condições de saúde do nosso país. Excelente vídeo! Com muito conteúdo e informações atualizadas. Parabéns cara! Sou sua fã!
Mostrar menos

Imagem 1 - Comentário no YouTube

Quando reforçavam discurso, os comentários nesse grupo utilizavam novas informações sobre vacina para acrescentar ao já dito no vídeo ou desenvolviam um tópico abordado por Felipe Neto de maneira mais elaborada, colaborando para o discurso sobre a importância de se vacinar e denunciar os envolvidos no movimento. Trazem informações sobre a mutação do vírus da gripe, por exemplo, como um dos motivos para rebater o argumento de que a vacina contra gripe deixa a pessoa doente.



.....meses atrás
Não é só isso! se alguém tomou a vacina a gripe e depois ficou doente é porque o vírus da gripe sofre muitas mutações muito rapidamente.... e por mais que os médicos tentam acompanhar essas mutações é muito difícil porque é muito rápido.....
👍 🗨️ RESPONDER

Imagem 2 - Comentário no YouTube

Encontramos no grupo “Relato naturalizado e experiência” comentários que compartilhavam suas próprias experiências relacionadas a vacina como forma de fortalecer as informações apresentadas por Felipe Neto, mostrando um alinhamento no posicionamento tanto do influenciador, quanto dos seus seguidores, em relação à controvérsia da vacina. Por

ter um público infanto-juvenil, em sua maioria, crianças e adolescentes relatam suas experiências com a vacinação graças as ações dos pais ou responsáveis, assim como os próprios pais comentam que garantem a saúde de seus filhos ao manter o cartão de vacinação atualizado.

11 meses atrás
Eu nunca ATRASEI O MEU CARTÃO DE VACINAÇÃO, ainda bem , meus pais (mamãe ou papai), (principalmente meu pai) nunca deixaram ele atrasar .

Imagem 3 - Comentário no YouTube

Não foram identificados, na amostra analisada, comentários explícitos utilizados pelo movimento antivacina, questionando o *youtuber* ou tentando, de alguma forma, convencer os outros usuários do site que eles estavam sendo enganados. Houve apenas quatro comentários entre os 400 que mostram hesitação ou questionamento em relação à imunização. Um questiona se o influenciador está fazendo propaganda do Governo Federal ao falar sobre a vacinação, o que está associado a um argumento utilizado pelo movimento antivacina que defendem que os governos utilizam a vacina como uma arma para exterminar a população. O comentário não recebeu “curtidas” ou respostas de outros seguidores, mostrando que o vídeo de Felipe Neto como um espaço de dominância dos indivíduos pró-vacina. Tal resultado nos sugere que o movimento antivacina pode estar mais concentrado nos vídeos sobre posicionamento semelhante do que nos vídeos em pró da imunização da população.

3. AS REAÇÕES AO DISCURSO NO TWITTER



Imagem 4: *Tweets* de Felipe Neto

No dia 02 de dezembro de 2018, Neto publicou em seu perfil uma mensagem contra o movimento antivacina: “Se você é antivacina, você é um criminoso. Não vacinar seu filho é CRIME. Isso é um perigo para o mundo inteiro. Se vc (sic) conhece algum pai q (sic) não vacina seu filho, denuncie-o. É sua função de cidadão proteger aquela criança e a sociedade. Isso é sério”. A publicação ocorreu cinco meses após a publicação do vídeo no YouTube. Em seu conteúdo, o influenciador cobra dos leitores o dever de caráter legal de qualquer pai ou mãe em vacinar seus filhos para o bem da sociedade e da saúde coletiva, ativado pela construção de um argumento de criminalização daqueles que não vacinam seus filhos, por meio de palavras como “crime”, “criminoso” e “perigo”. Da mesma forma, Neto recomenda aos usuários que, caso uma pessoa conheça alguém que não vacine seus filhos, que deva denunciar baseado na legislação, algo que é citado no vídeo supracitado. Aqui, outro argumento é ativado, associando-se a obrigação ética e moral de um cidadão em defender o seu país ou sociedade, utilizando de palavras e frases como “função do cidadão”, “proteger” e “sociedade”.

Anexado ao *tweet*, há uma foto de uma criança com catapora veiculada pela BBC News Brasil em uma reportagem que aborda uma epidemia de sarampo provocada pelo

movimento causando alta hesitação vacinal nos Estados Unidos⁴², utilizando-se da imagem de uma criança doente como apelo para a população. A resposta do público foi grande, recebendo 3.167 *retweets*, 14.988 curtidas e 238 respostas ao *tweet*⁴³.

No dia seguinte à primeira publicação, Neto publicou outro *tweet* reagindo à um comentário de um usuário, alegando que o vírus HIV foi transmitido para a população africana através de vacina. Neto contra-argumenta, desqualificando a resposta pela falta de embasamento teórico. Desta vez, o influenciador ativa um pensamento de progresso científico, que legitima o que a ciência investiga, refutando especulações e conspirações, ao escrever palavras e expressões como “insano”, “conspiracionista” e “sem estudo”. Aqui também houve uma alta resposta do público: 284 *retweets*, 3.782 curtidas e 258 respostas.

Entre os *replies*, foram identificados padrões de argumentos e posições com relação à discussão. Entre os apoiadores do discurso pró-vacina de Neto, foram identificados 183 *tweets*. Estes, além de apoiar os argumentos do *tweet* original, apontam citações de notícias, leis, estatutos e até falas agressivas contra o movimento antivacina. Os argumentos mais utilizados relacionam o antivacina à irresponsabilidade, à burrice e a loucura. Entre as palavras mais utilizadas por nesta categoria são: “mal”, “tapado”, “burrice”, “criminosa”, “filho”, “criança”, “risco”, “brasileiro”, “triste”, “assassino”, “assassinato” e “morte”.

Da vontade de desejar mal pra esse tapados
q são anti vacina, mas o pior q esse fi do
capiroto já estão vacinados e sujeitam os
filhos a isso...

16:50 - 2 de dez de 2018

Imagem 5: Print de *tweets* de apoio pró-vacina.

Na categoria “Relatos Naturalizados da Vacina”, foram registrados 53 *tweets*, abordam experiências relacionadas a vacina comum atividade normalizada na rotina das pessoas. A maioria dos usuários relatava como tomaram vacina ou discorriam sobre a obrigatoriedade exigida pelo trabalho, escola ou instituições. Estes entram no debate utilizando o argumento

⁴² Reportagem publicada pela BBC News Brasil, abordando os riscos da comunidade antivacina para a saúde pública norte-americana, de acordo com uma investigação. A reportagem está disponível através deste link: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46272988>.

⁴³ Dados recolhidos no dia 09 de julho de 2019

que vacina é algo positivo, utilizando-se de exemplos do seu dia-a-dia. Há também alguns perfis de pais que relatam que seus filhos pegaram catapora ou outras doenças que são combatidas pela vacina, responsabilizando outros pais que não vacinam seus filhos, culpando-os por contaminar outras pessoas por ideias que, para eles, desqualificadas cientificamente ou incompatíveis com a realidade.

Ainda, outras pessoas relatam a dor na aplicação ou febre causada pela vacina, como um elemento presente na vida e que não havendo questionamento nenhum sobre pontos positivos ou negativos. Outros somente indagam Felipe Neto sobre o que fazer quando o filho tem alergia à algum elemento da vacina, questionando a sua abordagem e fazendo uma crítica ao seu discurso. As palavras-chave identificadas nesta categoria são: “responsáveis”, “recém-nascidas”, “filhas”, “catapora”, “criatura”, “denunciar”, “aconselhe”, “justiça”, “dor”, “mulher” e “dementes”.

Em resposta a @felipeneto

Fui com minha amiga levar as filhas recém nascidas dela pra tomar vacina e a mulher falou que tem muitas mães que vai e da a primeira vacina e depois some e aparece depois de 1 ano e tem que dar todas de uma vez, eu fiquei tipo MANO

23:50 - 2 de dez de 2018

Imagem 6: Print de *tweets* relato naturalizado

A terceira categoria, “Hesitação e recua da vacina”, tem 33 *tweets*. Nela foram classificados os *tweets* que utilizam o argumento de que a vacina não é apropriada para uso ou que há outras alternativas a ela. Vale ressaltar que nesta categoria, nem todos os comentários são absolutamente antivacina, visto que muito só questionam o argumento de Neto e reiteram que os pais podem ter total liberdade de fazer o que quiser com seus filhos, mostrando hesitação à vacina, mas não a rejeição completa. Os principais argumentos utilizados são relacionados à composição da vacina, associando-a a veneno ou a elementos químicos pesados, como mercúrio. Outros alegam que as vacinas não são necessárias, podendo ser substituídas por dietas ou alimentos que aumentam a proteção do sistema imune. Outra

perspectiva é comparar a vacina à um produto ainda não validado, seguro ou fruto da pesquisa científica, sendo assim, a pessoa que irá tomar a vacina se tornaria uma cobaia.

Em resposta a @felipeneto

com amor e carinho e bons hábitos, vc esta dizendo que esse pai que ama o filho e acredita ser melhor não "arriscar" "testar" vacinas em seu filho isso para vc é CRIME?

01:47 - 3 de dez de 2018

Imagem 7: Print de *tweets* relacionado à categoria 3

As principais palavras-chave são: “criminoso”, “vacina q tem coisa”, “morrer”, “doença”, “merda”, “pior”, “controle”, “Preso”, “criminalizado”, “filho”, “arriscar”, “testar” e “veneno”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas análises supracitadas, dentro do *corpus*, é possível verificar alguns pontos sobre o ator Felipe Neto nos dois sites de mídias sociais, considerando a controvérsia do movimento antivacina. Em relação ao YouTube, sobre as relações entre os usuários, foi possível perceber que o papel do principal ator desta mídia é como um influenciador com credibilidade na construção do vídeo e sua importância exercida nesse site, visto que é considerado um dos maiores *youtubers* do mundo. Na seção dos comentários, foi possível perceber a plataforma é utilizada, majoritariamente, como fonte de informação e não como uma espécie de arena pública ou forma de discussão entre os atores desta controvérsia.

Com relação ao Twitter, Felipe Neto tem um discurso alinhado e contundente, utilizando ideias e palavras similares ao que transmite no YouTube, apesar de sua mensagem ser menor pelas limitações impostas pelo site. Ao contrário do que ocorre no outro site analisado, sua credibilidade é questionada pelos usuários, tanto ao discordar de abordagem em relação à pais que não vacinam seus filhos, como também pelas pessoas que hesitam a vacinação. Nesta rede, as discussões sobre o movimento têm uma presença maior, sendo predominante a presença de pessoas pró-vacina. Dentro desse grupo, a maior parte considera

negligência a hesitação vacinal por parte dos pais ou qualquer pessoa inserida na sociedade. Ainda, há a presença de pessoas antivacina que criticam o medicamento, falando que são ultrapassados, que são veneno, ou que não apresentam o resultado adequado comparado à produtos naturais. É possível observar também que, no Twitter, pela característica de poder atualizar facilmente seus posts através de *thread*, há uma possibilidade maior de combate ao movimento, utilizando-se de prints, como o próprio influenciador fez, para contra argumentar discursos antivacina.

A partir dessas considerações, percebe-se que o ator aborda o assunto vacina em plataformas diferentes, com alinhamento em seu discurso, tendo respostas distintas, muitas vezes influenciadas pelo meio em que se constrói sua fala. Ainda, é percebido que Felipe Neto, voluntariamente, utiliza de sua influência para discutir uma questão relevante de saúde pública, a fim de informar seus inscitos, demonstrando ser uma peça fundamental para a discussão, debate e combate dessa controvérsia, utilizando informações a argumentos favoráveis à vacina.

Ainda, foi percebido que há necessidade de ser melhor trabalhado campanhas governamentais de propaganda, fomentando a aplicação da vacina. Temas vistos neste estudo como a associação de vacina à autismo ou propagação do HIV através desta medida profilática não são abordados ou discutidos na atual estratégia de comunicação das secretarias do governo ou no próprio Ministério da Saúde. Também poderia ser considerado é utilizar influenciadores para conseguir alcançar um público maior para temas relacionados a vacina, melhorando a comunicação com a sociedade.

Estudos futuros, entretanto, ainda são necessários para entender melhor as dinâmicas dos usuários, em geral, em cada site de mídia social percebendo padrões comportamentais sobre esta discussão e suas redes para melhor entendimento da controvérsia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriela Denise de. et al. Análise de sentimentos sobre temas de saúde em mídia social
Journal of Health Informatics (JHI). v. 04, n. 03, p. 95-99, jul./set. 2012.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na Era da Internet**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COVOLO, Loredana. et al. What arguments on vaccinations run through YouTube videos in Italy? A content analysis. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, Inglaterra, v. 13, n. 7 p. 1693–1699, abril 2017.

BLANKENSHIP, Elizabeth B. et al., Sentiment, Contents, and Retweets: A Study of Two vaccine-Related Twitter Datasets. **The Permanente Journal**, Portland, v. 22, p. 17-138, jun. 2018.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 14 jul 2019.

DONZELLI, Gabriele. et al. Misinformation on vaccination: A quantitative analysis of YouTube videos. **Human Vaccines and Immunotherapeutics**, Inglaterra, v. 14, n. 2, p. 1-18, mar. 2018.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Maria Helena. **Pesquisa Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018**. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>. Acesso em: 3 mar. 2019.

SHEARER, Elisa; MATSA, Katerina. **News Use Across Social Media Platforms 2018** Disponível em: <http://www.journalism.org/2018/09/10/news-use-across-social-media-platforms-2018/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MOTA, Bruna Seibert; BITTENCOURT, Maíra; VIANA, Pablo Moreno Fernandes. A influência de Youtubers no processo de decisão dos espectadores: uma análise no segmento de beleza, games e ideologia. **E-compós**. Brasília, v. 17, n. 3, p. 1-25, set./dez. 2014.

A VIDA da sua família está em risco, não é clickbait. Rio de Janeiro. 2018. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo canal Felipe Neto. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=170&v=G9XkAf9nGCo. Acesso em: 12 mar. 2019.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. “RT, por favor”: considerações sobre a difusão de informações no Twitter. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v.12, n. 02, p. 69-81, 2010.

TOMENY, Theodore S.; VARGO, Christopher J; EL-TOUKLY, Sherine, Geographic and demographic correlates of autism-related. **Social Science & Medicine**, v. 191, p. 168-175, out. 2017.